

A SEGURANÇA DE SALVAÇÃO

A Igreja Católica Romana oficialmente nega que um crente possa ter certeza de sua salvação, a não ser que a pessoa tenha recebido revelação especial a respeito. Veja a seguinte declaração dos Cânones e Decretos do Concílio de Trento:

Ninguém sabe, com a certeza da fé, que não pode estar sujeita a erro, que obteve a graça de Deus¹.

Ninguém, além do mais, enquanto está nesta vida mortal, pode presumir, com respeito à divina predestinação, que pode determinar por certo que está entre os números dos predestinados... exceto por revelação especial, não se pode saber quem Deus escolheu para si mesmo.²

Se alguém diz que um homem, nascido de novo e justificado, é obrigado pela fé a crer que tem lugar assegurado no número dos predestinados: seja anátema.³

Embora o Concílio de Trento tenha acontecido no século 16, ainda hoje o ensino da Igreja Católica sobre essa questão não sofreu mudança. Como evidência, cito o seguinte, extraído de um recente dicionário católico-romano:

CERTEZA DE SALVAÇÃO: um conceito da teologia protestante que significa a crença na justificação, tão firme, que essa crença não admite dúvida quanto à salvação final do homem. Tal certeza de salvação — que a teologia católica descreve como *absoluta* — foi repudiada pelo Concílio de Trento, porque, mesmo que ao cristão seja absolutamente proibido duvidar do que Deus fez em Jesus Cristo, ou duvidar da sua vontade salvífica universal, isso não exclui toda possível dúvida que alguém tenha de sua própria salvação.⁴

Temos aqui uma das mais profundas e básicas diferenças entre os conceitos soteriológicos do catolicismo romano e dos protestantes. G. C. Berkouwer tem algumas coisas significativas a dizer sobre essa questão em seu livro *Conflict with Rome*⁵ [Conflito com Roma]. Ele mostra que na questão da segurança da salvação, a Igreja Católica faz uma abrupta virada. Quanto à doutrina da igreja eles asseveram que nós, protestantes, não podemos ter certeza de salvação, uma vez que não temos a verdadeira sucessão apostólica, e uma vez que não reconhecemos a infalível autoridade da única verdadeira igreja. Quanto à questão da segurança de salvação, entretanto, acusam-nos de ter muita certeza — uma vez que, segundo eles, ninguém pode estar certo de sua salvação, senão por uma revelação especial. Para os católicos romanos, noutras palavras, alguém pode estar certo dos ensinamentos da igreja, mas ninguém pode estar certo de que é salvo.

Berkouwer prossegue mostrando que a negação de Roma da segurança da salvação é inconsistente com o conceito da natureza da salvação. É precisamente porque a Igreja Católica Romana concebe a salvação como um esforço conjunto do homem e de Deus, e como uma bênção que só pode ser mantida pela prática de boas obras, que é preciso dizer ao crente: Você jamais

¹ Canons and Decrees of the Council of Trent, Cap. 9 (Denzinger, *Enchiridion Symbolorum* [36ª ed.], 1534); tradução para o inglês de Philip Schaff, *Creeds of Christendom* (Nova York: Harper, 1877), 2:99.

² *Ibid.*, Cap. 12, (Denzinger, 1540), trad. de Schaff, *Creeds*, 2:103.

³ *Ibid.*, Cânone 15 sobre Justificação (Denzinger, 1565), trad. de Schaff, *Creeds*, 2.113.

⁴ Karl Rahner e Herbert Vorgrimler, *Dictionary of Theology*, 2ª ed. (Nova York: Crossroad, 1981), p. 63.

⁵ *Conflict with Rome*, trad. para o inglês de David. H. Freeman (Grand Rapids: Baker, 1958), Cap. 5, "The Problem of the Assurance of Salvation", p. 113-51.

poderá estar seguro da sua salvação.⁶ Porque, se a segurança de salvação de alguém precisa ser baseada no desempenho de boas obras, o máximo que ele pode ter é o tipo de certeza conjectural que a igreja ensina. Esse ponto é declarado no Artigo 24 da Confissão Belga:

Ainda que façamos boas obras, não baseamos nossa salvação nelas; pois não podemos fazer obras que não estejam contaminadas pela nossa carne e igualmente passíveis de punição... Assim, estaríamos sempre em dúvida, jogados por todo lado sem segurança, e nossa pobre consciência seria atormentada constantemente — se não descansássemos nos méritos do sofrimento e morte de nosso Salvador.⁷

Porque a negação de Roma da possibilidade de certeza de salvação refere-se à própria essência do evangelho, os reformadores atacaram prontamente o ensino Católico Romano nessa área. A questão básica envolvida aqui é se alguém é salvo pela fé somente, ou se a salvação depende em parte das boas obras.⁸ Se o segundo é verdadeiro, ninguém pode ter certeza de sua salvação. Mas se o primeiro é verdadeiro — como os reformadores ensinaram — então o crente pode ter certeza da sua salvação, mesmo que nem sempre esteja de posse dessa segurança.

Qual a posição de Calvino quanto à segurança de salvação? Calvino ensina que a certeza de salvação não é somente possível quanto pertence à essência da fé; não é apenas algo adicional à fé. No seu comentário sobre Romanos 8.14 ele diz: "Todos os que são dirigidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus; todos os filhos de Deus são herdeiros da vida eterna; e todos que são guiados pelo Espírito de Deus devem sentir-se assegurados da vida eterna"⁹. Nas *Institutas* ele coloca isso de forma ainda mais consistente:

Somente é um verdadeiro crente aquele que, convencido por firme convicção de que Deus é Pai bondoso e bem-disposto, assume todas as coisas na base da sua generosidade; aquele que, apoiando-se nas promessas da divina benevolência, toma posse da indubitável expectativa de salvação... Nenhum homem é um crente, exceto aquele que, descansando na segurança da salvação, confiantemente triunfa sobre o diabo e a morte.¹⁰

Antony Lane resume o ponto de vista de Calvino assim: "Calvino ensinou que a segurança de salvação, longe de ser impossível, é um ingrediente essencial da salvação.... É evidente que Calvino não permite dicotomia entre fé salvadora e segurança ou certeza do perdão... Separar fé e confiança é como separar o sol de sua luz e de seu calor".¹¹

Calvino, entretanto, não nega que os crentes possam frequentemente deixar de sentir total certeza de salvação: "Certamente, enquanto ensinamos que a fé deve ser certa e segura, não podemos pensar em qualquer certeza que não esteja manchada pela dúvida, ou em qualquer segurança que não seja assaltada pela ansiedade. Por outro lado, dizemos que os crentes estão em perpétuo conflito com sua própria descrença".¹² Ele não concorda com Roma, em que o crente não pode ter certeza de salvação exceto por revelação especial. Antes, insiste que cada crente deva descansar na segurança de sua salvação. Mas ele acrescenta que nem todo crente exercita sempre

⁶ *Ibid.*, p. 118-20.

⁷ Confissão Belga, Art. 24 (trad. de 1965).

⁸ Fica evidente que até hoje os teólogos católico-romanos mantêm que nossas boas obras podem ser meritórias, pela seguinte declaração: "Por meio de obras meritórias vem o crescimento na graça...; nossos méritos 'adquirem' crescente graça (Rahner e Vorgrimler, *Dictionary of Theology*, p. 305).

⁹ Romans and Thessalonians, trad. de Ross Mackenzie (Grand Rapids: Eerdmans, 1973), p. 167.

¹⁰ *Institutas*, III.ii.16.

¹¹ "Calvin's Doctrine of Assurance", *Vox Evangelica*, vol. 11 (1979), p. 32. Lane crê que segundo a *Confissão de Fé de Westminster* a segurança de salvação não é da essência da fé, mas algo extra (*Ibid.*, p. 47-48). John Murray concorda ("The Assurance of Faith" — *Collected Writings of John Murray* [Carlisle, PA: Banner of Truth, 1977], 2:265). Louis Berkhof, entretanto, contesta esse parecer (ST, p. 508).

¹² *Institutas*, III.ii.17.

sua fé de forma ideal. Um crente pode lutar com suas dúvidas, mas — e aqui está a diferença entre Calvino e Roma — ele não deve se contentar com esse estado mental de dúvida, nem mesmo gloriar-se como se isso fosse evidência de humildade bíblica; deve, sim, lutar contra essas dúvidas e atingir maior segurança.

Voltando para o que a Bíblia ensina sobre a questão da segurança, olharemos três tipos de passagens:

(1) *Passagens que mostram que idealmente a fé deve conter segurança:*

Hebreus 11.1: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem". Segundo esse texto, que já estudamos, quando a fé é o que ela deve ser, contém certezas sobre realidades espirituais, segurança definitiva e convicção acerca da salvação que se espera.

1 João 5.13: "Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus". Qualquer que negue que um crente possa ter certeza de salvação terá dificuldade com esse texto. Contra o incipiente gnosticismo que defende que o conhecimento é superior à fé, João insiste que os que têm fé em Cristo também têm o conhecimento — conhecimento da vida eterna. Não só uma elite entre os crentes, não só os que recebem revelação especial, mas todos os verdadeiros crentes podem e devem saber que possuem a vida eterna.

(2) *Passagens que indicam que verdadeiros crentes podem algumas vezes tornar-se inseguros:* Jesus frequentemente exortava seus discípulos com palavras como estas: "Homens de pequena fé!" (Mt 6.30; 8.26; 14.31; 16.8; Lc 12.28). Segundo Lucas 17.5, uma vez os discípulos pediram a Jesus: "Aumenta-nos a fé". Marcos 9.24 relata as palavras de um homem a Jesus: "Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé". E o autor de Hebreus adverte seus leitores: "Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça de haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo" (Hb 3.12). Dessas e de outras passagens semelhantes aprendemos que os crentes podem não ter total segurança de salvação de imediato, e que podem até ser privados dessa certeza depois de haverem-na conhecido.

(3) *Passagens que revelam a necessidade de cultivar maior segurança da salvação:* Pedro escreve: "Por isso, irmãos, procurai com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum" (2Pe 1.10). Ele, aqui, insta seus leitores a fortalecer a certeza de que foram efetivamente chamados e escolhidos por Deus para a salvação. Certeza de salvação é, portanto, possível e desejável.

Outra passagem desse tipo é Romanos 8.16: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus". *Symmartyrei*, a palavra traduzida por "testifica com", está no tempo presente, indicando que se trata de um testemunho contínuo. O testemunho do Espírito aqui descrito é um testemunho conjunto com o do nosso espírito. O Espírito Santo, noutras palavras, confirma o testemunho de nosso espírito de que somos filhos de Deus. Observe, porém, que esse testemunho confirmador do Espírito não é algo que vem uma só vez, de forma repentina, dramática, ou por meio de uma experiência de êxtase emocional. O tempo verbal é presente, indicando ação contínua. O Espírito *continuamente testifica* com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Esse é um testemunho que prossegue pela vida, que opera pela Palavra, que vem por meio de diversos tipos de experiência e provações.

Resumindo, as Escrituras ensinam que, idealmente, a fé deve conter plena segurança da salvação, mas ensina também que alguns crentes podem sentir falta dela algumas vezes. Nesse caso, devemos cultivar maior segurança e orar por que possamos discernir com maior clareza o testemunho confirmador do Espírito de que somos filhos de Deus.

O que dizem nossos credos reformados sobre segurança de salvação? O *Catecismo de Heidelberg*, como vimos, descreve a fé salvadora em termos de segurança (Q. 21). Ainda que a Confissão Belga não dê uma definição de fé, seu tratamento no Artigo 22 implica que a fé verdadeira inclui segurança: "Aqueles que recebem a Jesus Cristo, por meio da fé, têm completa salvação nele". Os Cânones de Dort tratam a questão de forma mais completa do que os outros dois credos mencionados. Eles primeiro asseveram que os crentes podem ter certeza de salvação:

Com respeito a esta preservação dos escolhidos para a salvação, e com respeito à perseverança dos verdadeiros crentes na fé, os próprios crentes podem estar e tornam-se seguros, segundo a medida de sua fé, pela qual creem firmemente que estão e permanecerão vivos e verdadeiros membros da igreja, e que têm o perdão dos pecados e a vida eterna.¹³

Os Cânones prosseguem mostrando a maneira pela qual alguém pode obter segurança:

Essa segurança não se deriva de particular revelação fora ou além da Palavra, mas vem da fé nas promessas de Deus, as quais ele revelou plenamente na Palavra para nosso conforto, e vem do Espírito Santo testemunhando com o nosso espírito de que somos filhos e herdeiros de Deus (Rm 8.16-17) e, finalmente, vem de uma busca séria e santa de uma consciência clara e de boas obras.¹⁴

Os Cânones fazem soar uma nota de realismo quando, depois, declaram que os crentes nem sempre sentem essa plena segurança:

As Escrituras testificam que os crentes têm que contender nesta vida com diversas dúvidas carnis e que, sob severas tentações, eles nem sempre experimentam a plena segurança de fé e certeza de perseverança. Mas Deus, o Pai de todo conforto, não permite que sejam tentados além das suas forças, mas, com a tentação, provê livramento (1Co 10.13), e pelo Espírito Santo revive neles a certeza da perseverança.¹⁵

J. Gresham Machen disse uma vez: "Nossa salvação não depende da força de nossa fé".¹⁶ Quanta verdade! Nem a fraqueza de nossa fé nem nosso sentimento de falta de valor precisam abalar nossa certeza de salvação. A base para essa certeza não está em nós, mas baseia-se completamente em Cristo e sua obra salvadora feita em nosso favor.¹⁷

¹³ Cânones de Dort, V,9 (trad. de 1986).

¹⁴ *Ibid.*, V,10.

¹⁵ *Ibid.*, V,11.

¹⁶ *What is faith?*, p. 251.

¹⁷ Sobre a questão da segurança, cf. Herman Bavinck, *The Certainty of Faith*, trad. para o inglês, Harry der Nederlanden (1901; St. Catharines: Paideia Press, 1980); Louis Berkhof, *The Assurance of Faith* (Grand Rapids: Smitter, 1928); G. C. Berkouwer, "Election and the Certainty of Salvation", in *Divine Election*, trad. para o inglês, Hugo Baker (Grand Rapids: Eerdmans, 1960), p. 278-306; C. Graafland, *De Zekerheid van het Geloof* (Wageningen: Veenman, 1961); John Murray, "The Assurance of Faith", *Collected Writings*, 2:264-74.